

AGRICULTURA

Família Passanha desafia espanhóis e investe em olival no Alentejo



Quinta de São Vicente | Família Passanha plantou cerca de 700 hectares de olival em 2004. Para este ano o objectivo passa por conseguir mais 400 hectares, fruto de novo investimento de 5 milhões de euros.

Numa paisagem cada vez mais dominada por espanhóis, a empresa portuguesa vai investir 17 milhões de euros

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfinito.pt

Foram 1.200 toneladas de azeitonas logo na primeira colheita, realizada na campanha 2007/2008. Valor raro para um olival de 700 hectares com menos de quatro anos, mas provavelmente fruto do "microclima próprio" da zona de Ferreira do Alentejo, onde está situada a Quinta de São Vicente, propriedade da Herdeiros Passanha que através da empresa Taifas – 100% portuguesa – inaugurou agora um dos mais avultados investimentos portugueses no sector do azeite. São 17 milhões de euros, divididos em 4,6 milhões para um lagar e comercialização e 12,4 milhões de euros para o olival. Deste total, apenas 950 mil euros chegaram de fundos comunitários.

Todavia este é um investimento que ainda deve crescer. O objectivo da família Passanha é ter 1.100 hectares de olival ainda este ano, esperando para isso investir mais cinco milhões de euros para garantir novos terrenos. Mas, apesar do objectivo de juntar mais 400 hectares de olival, mais do que quantidade, a Taifas apostou na qualidade dos azeites Quinta de São Vicente, utilizan-

do para isso quatro variedades de azeitona – Arbequina, Cobrançosa e ainda Verdeal e Cordovil, usadas para o extravirgem "premium" – para chegar ao mercado com "azeites topo de gama com propriedades únicas", segundo apontou João Filipe Passanha, administrador, que identifica "poucos azeites de alta gama em Portugal".

60% da produção para exportar
A família Passanha estima que o "ano cruzeiro" do seu investimento

chegue em 2011, altura em que produzirá 7.000 toneladas de azeitona – que dará origem a mais de 1.100 toneladas de azeite. O "business plan" desenhado aponta para uma facturação anual a rondar os 14 milhões de euros que, a concretizar-se o objectivo de ficar com 1.100 hectares, serão 18 milhões de euros, 60% dos quais – perto de 11 milhões, portanto – conquistados nos mercados externos.

"Benelux, Reino Unido, Alemanha, Suíça, Áustria, Estados Unidos e Brasil" são países que João Filipe Passanha identifica como potenciais alvos, sendo que por ora a empresa conta com uma base em Bruxelas de onde conta chegar a toda a Europa. A nível interno, e actualmente, os azeites Quinta de São Vicente têm já acordos de distribuição com o El Corte Inglés, grupo Auchan e Makro, além de uma série de distribuidores locais. Em Lisboa e no Porto, a empresa conta mesmo contra-

tar comerciais próprios. Actualmente a Quinta de São Vicente emprega 75 pessoas por mês, em média, das quais 24 têm emprego fixo e cerca de 50 sazonais.

Futuro no vinagre, pasta de azeitona e... produtos de beleza

Contudo, os planos da Taifas não se limitam ao azeite. Ainda sem data definida – "numa fase posterior" – a empresa conta estender a sua marca a outros produtos como o vinagre, sal, azeites aromatizados, pasta de azeitona, azeitona em conserva e... produtos de beleza à base de azeitona. A implementação de unidades turísticas na Quinta é outro dos planos, mas por agora o foco é na rentabilização do investimento inicial e na consolidação da nova marca portuguesa de azeites. Ainda durante este ano, a Taifas vai lançar outro azeite, o D. Diogo – "com mais carácter".

A família Passanha espera atingir o "break-even" do investimento no olival – 12,4 milhões – em cinco anos. Além dos fundos comunitários a que teve acesso – menos de 6% do total do investimento – a Taifas contou ainda com o apoio das entidades públicas de capital de risco, PME Investimentos e Inovcapital, ainda que apenas ao nível do lagar – tendo este ficado 30% nas mãos das empresas públicas.

Os investimentos espanhóis no olival alentejano, segundo número da Câmara Oficial Espanhola de Comércio e Indústria, estavam estimados em 2007 em 25 mil hectares, ou seja, mais de 15% do total de área de olival na região.

Aposta na produção integrada para preservar características

» A lógica é simples: se quer bem feito, faça você. Este é o ponto mais forte do investimento da família Passanha. Trata, colhe, transforma, embala e vende. Sem intermediários nos processos, nem intervenção humana. Só assim, dizem, é possível conservar ao máximo as propriedades da azeitona e rastreá-la "ao milímetro", algo crucial para conhecer a sua origem e afeitar, posteriormente, o carácter final do azeite, dado que cada variedade e cada grau de maturação exigem uma afinação diferente das máquinas do lagar. Além disso, com três horas de tempo máximo entre árvore e lagar – "sem a azeitona tocar no chão" – garante-se a acidez ideal e evita-se processos de lavagem que também "desvirtuam" a azeitona. "Esta integração é determinante na produção de um azeite topo de gama", defende a família. **FPC**

BLOCO DE NOTAS

Azeite Quinta de S. Vicente

- Azeitona: Arbequina, Cobrançosa de Trás-os-Montes, Cordovil e Verdeal.
- Acidez máxima inferior a 0,2º.
- Duas variedades de virgem extra: "Quinta de São Vicente" e "Colheita Premium".
- Campanha 2007/08: 200 ton.

400 Hectares

Empresa vai investir cinco milhões de euros para ficar com 1.100 hectares.

75 Empregos

A Quinta de São Vicente conta, em média, com 75 colaboradores por mês.